



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 20 de novembro de 2012

A CRITICA Desafios para o ano de 2013 ECONOMIA	1
AMAZONAS EM TEMPO DEZEMBRO CAPA	2
AMAZONAS EM TEMPO Varejo e indústria locais desembolsam R\$ 500 mi (continuação) ECONOMIA	3
AMAZONAS EM TEMPO PIM..... ECONOMIA	4
DIÁRIO DO AMAZONAS Protótipo testa boias de combustível para motos com restos de impressora	5
DIÁRIO DO AMAZONAS Protótipo testa boias de combustível para motos com restos de impressora (continuação).....	6

Desafios para o ano de 2013

Apesar de ter havido uma pequena recuperação nas vendas de motocicletas, em outubro, os poucos dias que restam para finalizar 2012 não serão suficientes para o setor recuperar as perdas registradas durante o ano. Devemos encerrar dezembro com uma retração acumulada de 12%, em relação a 2011.

A redução é bastante significativa e vem causando impactos negativos, tanto nos fabricantes como em toda a cadeia produtiva, que vai desde produtores de componentes, * transportadores, concessionárias até prestadores de serviços. Os desafios para 2013 serão enormes, pois a redução de volume prejudica ainda mais a competitividade,

**Paulo
Takeuchi**

e-mail:
paulo_takeuchi@
honda.com.br

“
No setor de duas rodas, devemos encerrar dezembro com uma retração acumulada de 12%, em relação a 2011.

que já sofre com o chamado custo Brasil. Deixamos de ser competitivos devido, também, à baixa produtividade, consequência das dificuldades de investimentos em tecnologias avançadas e da baixa eficiência da mão de obra. É preciso ter mais qualificação profissional e, para isso, além de investir na educação, necessitamos de tempo. Portanto, em curto prazo, a única alternativa para auxiliar no aumento da competitividade é investir em infraestrutura e reduzir a burocracia. Na área de transportes, por exemplo, com estradas esburacadas, aeroportos congestionados e a ineficiência dos portos, os custos e o tempo aumentam muito para as indústrias e comerciantes. Com transportes

mais eficientes, aliados a uma redução de documentos e procedimentos desnecessários, a diminuição do prazo e de custos serão significantes. No caso específico do Polo Industrial de Manaus (PIM), além das dificuldades naturais da logística, temos outra ameaça: a perda de incentivos fiscais que existem exatamente para compensar esses obstáculos e que poderão desaparecer com a reforma tributária de ICMS, negociada pelo Governo Federal com os Estados. Precisaremos **unir toda a classe** política e as entidades para defender os direitos que somente a Zona Franca de Manaus possui. Espero que nossas ações não estejam atrasadas e que os políticos de nossa região atuem fortemente na defesa de nossos direitos.

Como se pode notar, os desafios para que as fabricantes de motocicletas voltem e continuem a crescer são grandes e deverão ser superados. Porém, há uma vantagem incomparável para o produto que fabricamos. A maioria das pessoas vê a motocicleta apenas como mais um meio de transporte, ágil e econômico, mas desconfortável. Entretanto, além de servir aos propósitos de locomoção, existe um fascínio e um prazer incomparável em se conduzir uma motocicleta. Sobre duas rodas, vestido adequadamente, com todos os acessórios de segurança, ao percorrer por uma rodovia ou pegar alguma trilha desconhecida, a sensação de liberdade e o prazer de dirigir o veículo é inigualável e inesquecível. Por isso, acredito que o mercado de duas rodas terá um crescimento gradativo e saudável, deixando mais usuários satisfeitos, principalmente aqueles que ainda terão o prazer de pilotar uma moto.

DEZEMBRO

Crise antecipa férias coletivas no Polo Industrial de Manaus

Ao contrário de 2011; neste ano 80 mil trabalhadores do polo industrial começam a sair em férias coletivas a partir de 10 de dezembro. **Economia B1**



ARQUIVO EM TEMPO/MARCELL MOTA

Há empresas que prolongaram as férias até a segunda quinzena de janeiro

Varejo e indústria locais desembolsam R\$ 500 mi (continuação)

Enquanto as empresas do parque fabril de Manaus destinam R\$ 205 milhões para o abono de Natal dos funcionários, as do comércio pagam R\$ 300 milhões

ANWAR ASSI
Equipe EM TEMPO

Até o final de mês, mais de R\$ 500 milhões serão injetados no comércio da capital amazonense com o pagamento da primeira parcela do 13º salário dos trabalhadores do varejo e do Polo Industrial de Manaus (PIM).

A partir de hoje, em torno de 120 mil funcionários das fábricas instaladas

no Polo Industrial de Manaus (PIM) começam a receber a primeira parcela do 13º salário. De acordo com estimativa do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, ao todo, a economia amazonense vai receber uma "injeção" de, aproximadamente, R\$ 205 milhões com o "extra" vindo da indústria.

Segundo o presidente do sindicato, Valdemir Santana, além desse montante, os trabalhadores vão receber entre R\$ 30 milhões e R\$ 50 milhões do programa de Participações nos Lucros e Resultados (PLR) das empresas. "Os recursos do PLR deverão ser pagos antes do pagamento da segunda parcela do 13º salário, que deverá ser depositada a partir do dia 5 de dezembro", explicou o dirigente sindical.

O 13º salário da indústria deverá aquecer a economia local, afirmou o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva. De acordo com ele, o setor comercial deverá ser o mais beneficiado. "Esse dinheiro vai turbinar as compras no período natalino", ressaltou.

Na avaliação do presidente da Associação Comercial do Amazonas (ACA), Ismael Bicharra, diferentemente do que aconteceu em meados deste ano, quando a primeira parcela do 13º salário do funcionalismo público foi

usada para pagar dívidas, o abono vindo da indústria deverá ser gasto em compras no comércio. Ele salientou que o otimismo se deve ao fato também de que houve uma queda de 11% no índice de endividamento em Manaus. "O montante vai ser colocado no mercado em um momento em que o endividamento é pequeno. Esse dinheiro vai ser direcionado para compras no comércio. Os lojistas vão ter um Natal fabuloso com crescimento nas vendas, mesmo com a crise que estamos vivendo", enfatizou o empresário.

Abono de R\$ 300 milhões

Até o final deste mês, os trabalhadores do comércio deverão começar a receber também a primeira parcela do 13º salário. "O benefício pago deverá ultrapassar os R\$ 300 milhões", estimou o presidente da ACA, Ismael Bicharra.

Segundo dados da entidade, o comércio e o setor de serviços empregam em torno de 460 mil pessoas. Mesmo com os feriados, o setor comercial deve registrar, em novembro e em dezembro, aumento de 10% nas vendas na comparação com o mesmo período de 2011, conforme projeção da ACA.

De acordo com estimativa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), em torno de R\$ 1,4 bilhão deve ser injetado na economia do Estado do Amazonas, em 2012, com o pagamento do 13º salário para aproximadamente 869 mil pessoas em todo o Estado.

PIM

Férias coletivas mais longas

Com a crise batendo à porta, empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) resolveram dar descanso mais cedo para os funcionários. A partir do dia 10 de dezembro, 80 mil trabalhadores começam a sair em férias coletivas, conforme informou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, Valdemir Santana.

Segundo ele, a maior parte do setor eletroeletrônico vai dar descanso de 15 dias, enquanto nas empresas como a LG e a Samsung esse prazo será de 20 dias. Porém, há trabalhadores que vão parar por 30 dias, como é o caso de funcionários da CCE, que reformulará algumas linhas de produção depois que foi vendida para uma multinacional chinesa Lenovo. "Devido à crise nas vendas, as empresas do polo de duas rodas

decidiram prorrogar as férias dos empregados, que voltarão somente depois da segunda quinzena de janeiro", afirmou Valdemir Santana.

Por sua vez, o presidente da

SAÍDA

Conforme o Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, a partir do dia 10 de dezembro 80 mil trabalhadores começam a sair em férias coletivas. Algumas empresas vão dar até 30 dias de "descanso"

Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fleam), Antônio Silva, salientou que as empresas decidiram antecipar a programação da produção em função da queda nas ven-

das das fábricas do PIM. No polo de duas rodas, um dos mais importantes do parque fabril local, por exemplo, a retração este ano já é de 13%.

A antecipação deste ano contrasta com o cenário presenciado em 2011, quando as vendas estavam aquecidas e as empresas tiveram de cancelar as férias de 25 mil trabalhadores para atender o aumento da demanda. Além de ampliar o número de funcionários, as fábricas também diminuíram em cinco dias as férias dos 95 mil empregados que receberam o benefício em 2011.

Na época, o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, destacou que o cancelamento das férias foi adotado para atender à grande demanda do mercado. (AA)



Trabalhadores do polo de motos devem retornar somente na segunda quinzena de janeiro

Protótipo testa boias de combustível para motos com restos de impressora

FOTO Divulgação/Fucapi

MANAUS

Na busca pela perfeição de seus processos produtivos, indústrias das mais diversas áreas de atuação precisam executar, rotineiramente, testes de qualidade de seus produtos. Nessa hora, muitas recorrem aos institutos de tecnologia, onde encontram recursos humanos especializados em encontrar soluções aplicáveis a esse tipo de problema. E a solução nem sempre significa a aquisição de sofisticados e caros equipamentos a serem aplicados em uma determinada etapa da produção.

Reaproveitando restos de impressoras (scraps) e utilizando hardware e software livres, técnicos do Centro Geral de Desenvolvimento Tecnológico (CGDT) da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi) desenvolveram, para uma grande empresa do Polo Indus-

trial de Manaus (PIM), um protótipo para testes de boias de combustível para motos.

O equipamento, com pequenas adaptações, também pode ser utilizado para testes de outros tipos de peças, explicou o engenheiro mecânico da Fucapi, Cleriston Marques.

O modelo construído pelos técnicos da Fucapi simula o movimento da boia dentro do tanque de gasolina verificando os níveis vazio, médio e cheio através de parâmetros previamente estabelecidos. Para seu desenvolvimento, foram mobilizados profissionais de engenharia de software, mecânica e eletrônica.

Para passar da teoria para a prática, o engenheiro explicou

que a opção foi a utilização de peças de baixo custo, mas que não afetassem a qualidade do produto final. "A solução (para testar o conceito) foi usar scraps de impressora. Teríamos um ótimo resultado com custo quase zero", disse.

Circuitos

Para esse projeto, foi desenvolvido um circuito de hardware e um sistema que controla o equipamento.

"Os circuitos orientam o movimento que será executado pelo protótipo", detalhou o engenheiro eletrônico Newton Bitar. Além de trabalhar nas placas, Bitar realizou o desenvolvimento do programa que controla e permite a análise

se dos testes.

Uma vez montado, o protótipo é apresentado para o cliente, que faz uma avaliação funcional. É nessa hora que a equipe de designers de produto atua mais fortemente, verificando uma melhor 'forma' para a identidade visual do produto, que, agora, fará parte do processo produtivo da fábrica, como explica o gerente de projetos do CGDT, Ricardo Salles. "Depois da aprovação pelo cliente, com suas observações e sugestões, preparamos o modelo que será efetivamente utilizado na empresa, com material novo, podendo inclusive ser reproduzido em outras fábricas do mesmo grupo", completou o gerente.



Ricardo Salles.

Gerente de Projetos da Fucapi

Depois da aprovação pelo cliente (...) preparamos o modelo que será efetivamente utilizado na empresa, com material novo, podendo inclusive ser reproduzido em outras fábricas"

Protótipo testa boias de combustível para motos com restos de impressora (continuação)

REMANUFATURA

Reciclagem evita danos ao ambiente

Scraps, sucata eletrônica ou e-lixo são as sobras de material eletrônico, produtos de informática usados ou obsoletos que teriam como destino o lixo comum. Esse material possui fios, placas e circuitos que podem ser reaproveitados, como é feito pela equipe do CGDT, na Fucapi, ou em iniciativas como a Descarte Correto, que recolhe essa sucata e reconstrói equipamentos para uso em escolas de informática.

Os Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos, ou simplesmente REEE, representam um problema ecológico, uma vez que equipamentos eletrônicos são constantemente substituídos por versões mais avançadas.

“Ao descartar celulares e outros eletrônicos de forma incorreta, há risco de contaminação em cadeia. Os metais pesados dos seus circuitos internos como níquel, chumbo, cádmio, bromo e cromo hexavalente podem se espalhar pela água e solo, contaminando a vegetação e os animais. As consequências disso vão de simples dermatites a cânceres”, explicou José Zanirato, especialista em Qualidade e assessor da Coordenação do Centro Geral de Serviços Tecnológicos da Fucapi. “Iniciativas que promovam a correta destinação desses resíduos são uma grande ajuda para manter a atenção para a necessidade de destinação correta desses resíduos”, completou o especialista.